



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RENATA KELLY RIBEIRO PEREIRA

**REVISITANDO E RESSIGNIFICANDO PRODUÇÕES ACADÊMICA SOBRE
PEDAGOGIA HOSPITALAR NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PARÁ.**

BELÉM - PA

2018

RENATA KELLY RIBEIRO PEREIRA

**REVISITANDO E RESSIGNIFICANDO PRODUÇÕES ACADÊMICA SOBRE
PEDAGOGIA HOSPITALAR NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PARÁ.**

Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso
como pré-requisito para aquisição de título em
Licenciatura em Pedagogia pela Universidade
Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Ludetana
Araújo

BELÉM/PA

2018

RENATA KELLY RIBEIRO PEREIRA

**REVISITANDO E RESSIGNIFICANDO PRODUÇÕES ACADÊMICA SOBRE
PEDAGOGIA HOSPITALAR NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PARÁ.**

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Maria Ludetana Araújo - Orientadora ICED/FAED
Universidade Federal do Pará UFPA

Profa. Dra. Marilena Loureiro da Silva - ICED/FAED
Universidade Federal do Pará UFPA

Profa. Dra. Sônia Maria Maia Oliveira - ICED/FAED -
Universidade Federal do Pará UFPA

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

*À minha mãe, Nelma do Socorro Campos Ribeiro,
por toda motivação e pelos esforços diários para
que eu possa seguir em frente.*

*Dedico também a todas as crianças que se
encontram hospitalizadas e que necessitam de uma
Educação de qualidade, com profissionais
competentes a contribuir no aprendizado das
mesmas.*

*Também à minha avó, Maria Lúcia Corrêa Pereira.
(In memoriam).*

AGRADECIMENTOS

À *Profa. Dra. Maria Ludetana Araújo* que orientou e trabalhou junto comigo na construção desse Trabalho de Conclusão de Curso, por todos os ensinamentos e paciência na elaboração da pesquisa. Agradeço também às professoras que fizeram parte da banca avaliadora: *Marilena Loureiro da Silva* e *Sônia Maria Maia Oliveira*, auxiliando com novas sugestões e contribuindo com propostas de inovação dessa pesquisa.

À *Universidade Federal do Pará* e todo o corpo docente que participou da minha formação, no qual puderam oportunizar novos olhares sobre a educação e principalmente sobre a sociedade, me formando e transformando em um sujeito crítico.

Aos meus pais, em especial minha *mãe* por toda motivação, força e coragem em me ajudar a lutar pelos meus objetivos, assim contribuindo ao máximo pela minha formação em nível superior.

Aos meus amigos do curso de graduação, *Tamyres Koury, Marcos Sérgio, Jhonata Santana, Luís Otávio, Eunice Lima, Anilson Pinto, Carla Maia, Maiara Rodrigues, Aline Melo e Heytor Cruz* pela colaboração nos estudos, nos trabalhos e apresentações, pela paciência, boas risadas e pelo café de todas as manhãs, além da relação de respeito que construímos ao longo desses quatro anos de curso, assim firmando amizades sinceras e profissionais competentes que partilham de ideias novas e similares para uma educação de qualidade à todos.

Aos meus amigos particulares que contribuíram em mais uma história da minha vida que foi a graduação: *Romário Rebelo, Fabrício Ramos da Silva, Taynara Rocha, Rayanne Ribeiro, Ruan Lalor, Flávia Sammy, Esther Pantoja, Abner Mercês, Jéssika Carvalho, Maria Beatriz Vital, Tássia Alves, Jura Andrade, Natalia Ribeiro, Gabriel Silva, Márcia Rachel, Álina Souza, Ruan Felicidade, Marllon Pontes e Gil Dias*. A todas essas pessoas que percorreram ao meu lado nesse caminho da vida e nas descobertas de novas aprendizagens e conhecimentos. A todos que direto ou indiretamente fizeram parte da minha formação, os meus sinceros agradecimentos.

A vocês, toda minha gratidão!

O papel da educação, por sua vez, torna-se cada vez mais importante face à multiplicidade de demandas das necessidades sociais emergentes; é o motivo pelo qual precisa a educação, como mediadora das transformações sociais, com o apoio das demais ciências, contribuir, com maior rapidez e criatividade, para uma sociedade mais consciente, mais justa e mais humana.

Elizete Matos e Margarita Mugiatti, (2006).

RESUMO

A presente pesquisa é resultado de revisitações bibliográficas com enfoque na área da Pedagogia Hospitalar, na qual busca compreender, analisar e estudar os Trabalhos de Conclusão de Curso pertencentes à Faculdade de Educação na Universidade Federal do Pará. A pesquisa orientou-se pelas obras de conclusão de curso que trabalhavam a temática da Pedagogia em ambientes hospitalares, com o propósito de ressignificar os estudos sobre o assunto, revisitando e analisando as Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) apresentados e defendidos no Instituto de Ciências de Educação - ICED, ou seja, fazendo uma busca e revisão do tema proposto a respeito de uma perspectiva de discussão das novas visões de ensino sobre a educação hospitalar. Investigando assim, a importância do ensino fora dos âmbitos educacionais e as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais da área, assim, possibilitando uma pesquisa descritiva e investigativa sobre a Educação em ambientes não-escolares e as suas possibilidades de ensino, considerando a construção histórica da PH através das legislações, as diferentes roupagens sobre as nomenclaturas que envolvem a temática, além de visitar as obras de TCCs do curso e assim ressignificando as mesmas para melhor envolvimento da pesquisa sobre Pedagogia Hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Ressignificação; Pedagogia Hospitalar; TCC; Educação.

ABSTRACT

The present research is the result of bibliographical revisions focusing on the area of Pedagogy Hospital, in which it seeks to understand, analyze and study the Course Completion Works belonging to the Faculty of Education at the Universidade Federal do Pará. The research was guided by the works of conclusion of course that worked on the subject of Pedagogy in hospital environments, with the purpose of resignifying the studies on the subject, revisiting and analyzing the Monographs and Works of Conclusion of Course presented and defended in the “Instituto de Ciências da Educação” - ICED, that is, doing a search and revision of the proposed theme regarding a perspective of discussion of the new visions of teaching about the hospital education. Thus investigating the importance of teaching outside the educational environments and the pedagogical practices developed by the professionals of the area, thus enabling a descriptive and investigative research on Education in non-school environments and their possibilities of teaching, considering the historical construction of PH through the legislations, the different nomenclatures that surround the theme, besides revisiting the works of TCC of the course and thus resignifying the same ones to better involve the research on Hospital Pedagogy.

KEYWORD: Resignification; Hospital Pedagogy; TCC; Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CH	Classe Hospitalar
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
HUJBB	Hospital Universitário João de Barros Barreto
ICED	Instituto de Ciências da Educação
LDB	Leis de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PH	Pedagogia Hospitalar
PPP	Projeto Pedagógico do Curso Pedagogia
RH	Recursos Humanos
SEDUC	Secretaria de Educação
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A CONTEXTUALIZAÇÃO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR ENQUANTO EDUCAÇÃO ESPECIAL E A NECESSIDADE DO ENSINO DENTRO DOS HOSPITAIS.....	14
<i>2.1 Diferenciando a Pedagogia Hospitalar e Classe Hospitalar nas suas Diversas Nomenclaturas.....</i>	<i>20</i>
3 REVISITANDO OBRAS SOBRE PEDAGOGIA HOSPITALAR NA BIBLIOTECA DO ICED/UFPA.....	22
<i>3.1 Obras de Trabalho de Conclusão de Curso - Pedagogia Hospitalar.....</i>	<i>24</i>
<i>3.2 Análises dos Trabalhos de Conclusão de Curso (ICED/UFPA).....</i>	<i>26</i>
4 A RESSIGNIFICAÇÃO E EMPODERAMENTO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR.....	35
5 CONCLUSÃO.....	37
6 REFERÊNCIAS.....	41

INTRODUÇÃO

A pedagogia hospitalar é um importante campo de pesquisa, estudos, conhecimentos e gestão, e nos últimos anos tivemos crescimentos específicos quanto à atuação do Pedagogo dentro dos hospitais e principalmente a relevância quanto ao trabalho docente em hospitais. Conforme os escritos de Matos e Mugiatti (2008), a educação é mediadora de transformações sociais, em busca de uma sociedade mais justa e com as demandas da formação continuada, sendo assim, surgem alterações no espaço educacional, como por exemplo, a Pedagogia Hospitalar que visa atender um público alvo de crianças, adolescentes, jovens e adultos em tratamento longo hospitalar para responder e valorizar seus direitos a educação e a saúde.

Essa humanização integrada à saúde é de extrema importância na contribuição para a Pedagogia e/ou Educação Hospitalar. Porém, pouco observou quanto às pesquisas e crescimentos metodológicos no campo da Pedagogia Hospitalar, sendo assim, o próprio campo de atuação do Pedagogo restringem a atuação escolar. O curso de Pedagogia, por exemplo, prepara os seus estudantes primeiramente e particularmente para os âmbitos escolares, e pouco se fundamentam sobre os campos pedagógicos não escolares. Segundo Orzechowski (2012) “historicamente a formação de professores/pedagogos no Brasil, esteve vinculada a preparação de profissionais para atuarem dentro da escola com o processo de ensino e aprendizagem”.

Partindo dessas observações e reflexões sobre o Curso de Pedagogia no Instituto de Ciências da Educação na Universidade Federal do Pará - ICED/UFPa, buscou-se pesquisar e aprofundar os saberes sobre um dos principais meios de atuação do Pedagogo, agora sob o olhar da Pedagogia Hospitalar. Os processos quanto à construção das políticas públicas referentes ao atendimento às crianças hospitalizadas, enfatizando os aspectos estruturais das legislações que fundamentam a Pedagogia Hospitalar, em suas conceituações e abordagem quanto aos direitos fundamentais dos indivíduos, a humanização e o papel docente estão destacados nessa área educacional. Entender ainda, as necessidades quanto ao processo de educação e transmissão de conhecimento do Profissional da Educação e Saúde, que também se fundamenta no processo de cuidar e educar, transmitida pelo currículo interdisciplinar proposto a esta interface da educação.

Assim, abarcar a historiografia sobre as nomenclaturas quanto à diferenciação da Pedagogia Hospitalar e Classe Hospitalar, tal qual são definições e significados diferentes.

Nos dias de hoje, os conhecimentos e informações sobre as práticas pedagógicas em hospitais ainda são bastante limitadas, pois há inúmeras lacunas quanto as legislação e outras demandas que impossibilitam a atuação do Pedagogo em Hospitais. E foi sobre essa prática e perspectiva que se buscou pesquisar acerca da Pedagogia Hospitalar, seus variados meios de inclusão social e principalmente a prática educacional dentro dos hospitais.

Particularmente, a pesquisa sobre Pedagogia Hospitalar se tornou relevante para esse estudo na graduação de Pedagogia quando me aprofundei nas pesquisas sobre os espaços não-escolares, a profissionalização e formação do Pedagogo, pois a única extensão que o curso disponibiliza era estágios e pesquisas dentro das escolas, isso de alguma forma tornou expressivo para construir meu objeto de pesquisa e principalmente, torná-lo em objeto de análise à formação do Pedagogo no Curso da Universidade Federal do Pará.

Este trabalho tem o propósito de ressignificar os estudos sobre a Pedagogia Hospitalar, revisitando e analisando as Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) apresentados e defendidos no Instituto de Ciências da Educação na Universidade Federal do Pará, ou seja, fazer a busca e revisão do tema proposto a respeito de uma perspectiva de discussão das novas visões sobre a Educação Hospitalar.

Ressignificando o aprofundamento das pesquisas e as reflexões dos processos pedagógicos quanto ao atendimento e escolarização das crianças internadas em hospitais, desprovidas de atendimento educacional, na garantia de universalização do atendimento escolar, tal qual referido na Constituição de 1988.

Justifica-se ainda quanto à relevância institucional, abrindo novos campos de debates e conhecimentos, buscando uma renovação do Currículo da Pedagogia quando se refere às instituições não-escolares e visando o quão é importante abrir seus campos de pesquisa para os vários meios de atuação do Pedagogo.

Argumenta-se socialmente a importância dos estudos quanto a Pedagogia Hospitalar e seus projetos que oportunizam olhares humanizados sobre essa vertente da educação fora dos âmbitos escolares, humanizado para além das escolas, agora nos hospitais, haja vista que a própria academia forma seus discentes apenas com uma visão escolar e não oportuniza as várias áreas de atuação do Pedagogo e seus campos de estudos. Buscando assim uma abrangência do que se refere à atuação do Pedagogo, pois há uma *enraização* do lugar do Pedagogo ou professor dentro das escolas e salas de aula, não analisando a reflexão e a importância pedagógica dentro dos hospitais ou fora deles.

As problemáticas enfatizada a partir das obras e referências lidas para a construção desse TCC foram essenciais para aprofundar as pesquisas e o estudos sobre a relevância do tema proposto. Juntamente com estudos e levantamentos de dados, destaco algumas das problematizações acerca dos desafios das ressignificação das produções acadêmicas sobre PH: Como são colocados diante das leis, normas e diretrizes o direito a Educação dentro dos Hospitais?; Qual a definição conceitual das nomenclaturas de Pedagogia Hospitalar e Classe Hospitalar?; Como era entendida a Pedagogia Hospitalar nos TCCs defendidos no Instituto de Ciências da Educação?

Sob essas perspectivas de investigação fundamenta-se o seguinte objetivo geral que é identificar novas visões sobre a Pedagogia Hospitalar através das revisitações em obras de TCCs do ICED/UFPa. E consequentemente, observar como compõem as leis diante dessa área da Pedagogia fora das escolas. Analisar as obras de TCCs e entender como a PH foi trabalhada ao longo dos anos e por fim, estudar os processos inovadores que a Pedagogia em si disponibiliza para o curso de graduação na UFPa, com o propósito de forças em benefício da população na área da saúde e da educação.

Procedendo do tema “Revisitando e ressignificando produções acadêmica sobre pedagogia hospitalar no âmbito da Universidade Federal do Pará”, pesquisas foram sendo feitas no Google Acadêmico, em *Sites* da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no banco de TCCs, Dissertações e Teses do acervo bibliotecário da Faculdade de Educação no Instituto de Ciências de Educação da UFPa para aprofundamentos de estudos e pesquisas sobre a temática proposta.

Metodologicamente buscou-se fundamentar as pesquisas bibliográficas no livro “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”(Brasil, 2001) disponíveis na plataforma do Ministério da Educação e em outras bibliografias do contexto atual de educação, tal qual acreditando na importância do modelo de pesquisa.

Para além da pesquisa bibliográfica, será de extrema importância a revisitação em outras obras de TCCs sobre a mesma temática, para maior fundamentação e elaboração dos próximos métodos de pesquisa e aperfeiçoamento desta investigação. À priori o estudo está voltado para a revisitação das outras obras que trabalharam nas mesmas perspectivas de pesquisa, e posteriormente nas bibliografias e pesquisas que darão relevância ao estudo e a pesquisa em si.

Este trabalho está dividido em 05(cinco) partes, a primeira parte é a então Introdução que apresentará o tema e suas perspectivas de estudos, a segunda parte irá contextualizar a Pedagogia Hospitalar em seus processos históricos, a terceira parte trabalhará a revisitação das obras de conclusão de curso, a quarta parte apresentará a ressignificação e o empoderamento da Pedagogia Hospitalar e por fim, a quinta parte com a Conclusão desse estudo.

2 A CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR ENQUANTO EDUCAÇÃO ESPECIAL E A NECESSIDADE DO ENSINO DENTRO DOS HOSPITAIS

Atualmente podemos entender as necessidades das ramificações educacionais existentes, e em uma dessas divisões encontramos a Educação Especial e suas necessidades para o Ensino Educacional no Brasil. O presente capítulo vem trabalhar a contextualização da Educação Especial e dentro dela o pilar principal deste trabalho, que é a Pedagogia Hospitalar, estabelecendo espaços para se pensar em novos métodos de educação fora dos âmbitos escolares, assim trazendo reflexões sobre a Pedagogia Hospitalar desde suas construções históricas até os dias atuais.

Para descrever o contexto da Pedagogia Hospitalar, precisamos entender os processos gradativos das leis e normas que regem a Educação como um todo, por

exemplo, a Constituição de 1988 prescreve a educação como direito de todos e dever do Estado e da Família na qual promoverá e incentivará com a colaboração da sociedade, visando o desenvolvimento da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino educacional de qualidade é direito de todos de maneira geral, não especificando ou categorizando os sistemas de educação a meios afins, mas posteriormente na década de 90, esses avanços foram sendo reavaliados e abrindo novos campos a produção de conhecimento, tal como é regido nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, que amplia os vários âmbitos educacionais, e a Educação Especial torna-se referenciada como direito a todos, possibilitando aos indivíduos qualidade de ensino e mobilidade social à educação, fornecendo espaço então para Educação Especial, no Capítulo V, da LDB 9.394/96 destacam-se os seguintes pressupostos:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de **educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino**, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei no 12.796, de 2013).

§ 1o Haverá, quando necessário, **serviços de apoio especializado, na escola regular**, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei no 12.796, de 2013).

I - **currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;**

III - **professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;** (grifos nosso).

São perceptíveis as melhorias e avanços quanto à acessibilidade ao ensino educacional de qualidade e inclusivo, mas percebe-se ainda que haja lacunas a serem superadas ou até mesmo reformuladas, quando trata-se de Educação Inclusiva. A LDB 9.394/96, por exemplo, “inclui” a Educação Especial unicamente para o Ensino Regular, ou seja, deixando de lado as outras esferas de ensino educacional.

O primeiro ponto a ser destacado sobre a Educação Especial, é que precisamos entender que para além dos muros da escola pode haver **processos educativo e em espaços não-escolares**, e compreender também que, a educação fora dos ambientes

escolares é considerada Educação Especial. O segundo, é que os espaços não-escolares ou informais tem em seu processo formativo o exercício da prática do profissional de pedagogia, como por exemplo, as ONGs, Penitenciárias, Hospitais e Empresas.

Assim, o ensino especial está voltado para várias instâncias educacionais, seja de cunho formal como prescrito na LDB ou informal, de maneira ampla prescrito na Constituição, mas em parte podemos ponderar esses avanços quanto às possibilidades de ensino escolar, pouco se discute ou referencia-se nas legislações citadas anteriormente sobre a educação não-escolar ou não-formal. Toda a Educação Especial está centrada no ensino formal de educação. Com isso, podemos problematizar as regularidades de ensino que estão impostas pelos currículos escolares.

Não há uma forma única, nem um modelo único de educação, a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem o melhor; o ensino escolar não é a única prática de transformação contemporânea que contribui para consolidar o entendimento da educação, ocorrendo em muitos lugares institucionalizados ou não. (LOPES, 2010, p. 3).

Com os efeitos da separação do ensino formal e informal, são colocados os questionamentos: Qual é o papel ou lugar do Pedagogo fora dos âmbitos escolares? E como seria a tarefa pedagógica desse profissional “escolar” nos âmbitos não-educacionais? Acredito que muitos dos Cursos de Pedagogia e outras Licenciaturas, focam restritamente na formação dos discentes para atuarem dentro do ensino formal de educação, e deixando muito a desejar sobre as informações e trabalhos fora das escolas regulares de ensino.

A partir de 2005, as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, traz em seu texto o objetivo central para a formação destes profissionais: docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas que formam professores; bem como, uma formação para participar do planejamento, gestão e avaliação nas escolas; e, **ainda planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não-escolares. O Pedagogo assim formado deverá ser capaz de trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. E, o estágio curricular deverá contemplar a experiência de exercício profissional em ambientes escolares e não- escolares.** (ORZECZOWSKI, 2009, p. 01). (grifo nosso)

Essa construção histórica do papel do pedagogo está vinculada na preparação dos profissionais para atuarem dentro da escola com o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Orzechowski (2009), essas incorporações vêm se construindo desde a escola tradicional jesuítica até nos dias atuais, formando uma dualidade nos

enfoques da formação técnica e metodológica a partir dos estudos das ciências da educação.

Sob uma nova vertente de estudos e pesquisas podemos enfatizar outros lugares quanto à prática do professor Pedagogo, como por exemplo, nos espaços não-formais, como Hospitais, ONGs, Empresas, Penitenciárias e Casas Assistencialistas às crianças e adolescentes, pois bem, deste ponto de vista podemos descrever que o papel pedagógico é importante em diferentes áreas educacionais, não apenas interescolar.

O Professor-Pedagogo é preparado inicialmente para o trabalho na área da escola. Essas características do papel docente somente na escola é reconhecida e bastante fundamentada nas instituições de ensino superior, por tanto formando profissionais exclusivamente para os âmbitos escolares.

Segundo Libâneo (2002) essa colocação do papel do professor dentro da escola é herança de estudos pedagógicos passados com os anos, ou seja, uma implementação à preparação de professores que implica até hoje nas faculdades de educação, e no entendimento do termo *pedagogia*¹ com formação de professores somente para as séries iniciais de ensino fundamental, tal prática que se estende a enraizar na formação docente, não abrindo espaços para os estudos das outras áreas de atuação do pedagogo.

Em busca dessas novas áreas de atuação do Pedagogo, entendemos que a existência da pedagogia nos âmbitos educativo não-formais é tão essencial quando a educação formal escolar, pois dará continuidade ao que reflete à educação regular de ensino. Todo esse grande rodeio pelas Leis sobre Educação Especial, a construção do Ensino Formal Regular e o Papel do Pedagogo é para adentrarmos ao objeto de estudo, a pedagogia hospitalar que se encaixa especificamente em todos esses nortes das discussões teóricas de ensino.

Para falarmos da Pedagogia Hospitalar nos dias atuais, precisamos também compreender a sua contextualização histórica, o surgimento das primeiras esferas de ensino dentro dos hospitais. Segundo França (2011) é considerável que as primeiras experiências de intervenção escolar em hospital ocorreram na França em meados de

¹O universo da pedagogia é uma integração entre diferentes formas de conhecimento e ações voltadas ao científico, sendo que a proposta educacional é a de facilitar a educação humana. A pedagogia passa a ser fator essencial, pois, a formação do pedagogo no processo de desenvolvimento educacional humano se torna uma característica de aquisição de conhecimentos e envolve teoria e prática. Tendo o desenvolvimento social adequado o indivíduo passa a ser um ser humano mais sociável. Libâneo (2002).

1935 e posteriormente nas Alemanha e Estados Unidos, em decorrência da Segunda Grande Guerra, que levou ao avanço a atendimento das crianças mutiladas e com doenças contagiosas da época, mas não somente a essas características, o atendimento às pessoas hospitalizadas ainda era visto como assistencialistas e de segregação dos pobres e moribundos, onde havia a desvalorização dos tratamentos e da recuperação a sociedade.

Com o passar dos anos seu campo de estudo vem sendo mais debatido e seu conceito está cada vez mais difundido, porém, antes dela ser amplamente expandido, no século XVIII, o hospital não era visto como um ambiente onde os doentes recebiam tratamento, pois eram vistos como pobres moribundos com anomalias humanas. Assim, o atendimento era sem fim terapêutico, sendo que as pessoas que trabalhavam nos hospitais não buscavam necessariamente a cura dos doentes, mas a salvação eterna por meio de obras caritativas (MONTARROYOS apud FRANÇA, 2011).

Os surgimentos das ações educativas hospitalares iniciaram no Brasil só em meados da década de 50 do século passado, mas precisamente no Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, no Estado do Rio de Janeiro, “um hospital cujos serviços se mantêm até a atualidade servindo como importante ponto de apoio da criança e/ou jovem, fazendo um elo entre a realidade da criança, como interno e a vida cotidiana”. (SARAIVA, 2013, p. 26).

Muitas dessas incorporações sobre o atendimento educacional dentro dos hospitais infantil tanto no exterior quanto dentro do Brasil eram de finalidades unicamente assistencialistas e pouco se incumbia da recuperação das crianças e jovens para retomada a vida social. Mas no Brasil, ano de 1990 surgia o primeiro manifesto de políticas públicas referidas ao ensino hospitalizado ou Pedagogia Hospitalar.

Em uma mesma perspectiva, tal como na Constituição Federal (1988) e LDB (1996), pode citar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei N° 8.069 de 13 de julho de 1990 que visava os mesmo atributos dos direitos educacionais e as organizações ao ensino especial. Nos anos posteriores outras Leis e Resoluções foram se constituindo e formando o que chamamos de Pedagogia Hospitalar e Classe Hospitalar dentro dos âmbitos hospitalizados, numa perspectiva que haja educação de qualidade, para que os alunos/pacientes possam usufruir desse direito.

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA decreta ao Congresso Nacional pela Resolução 41/1995 todos os direitos da criança e do adolescente hospitalizados, apresentando:

1. Direito e proteção à vida e a saúde, com absoluta prioridade e sem qualquer forma de discriminação. 2. Direito a ser hospitalizado quando for necessário ao seu tratamento, sem distinção de classe social, condição econômica, raça ou crença religiosa. 3. Direito a não ser ou permanecer hospitalizado desnecessariamente por qualquer razão alheia ao melhor tratamento da sua enfermidade. 4. Direito a ser acompanhado por sua mãe, pai ou responsável, durante todo o período de sua hospitalização, bem como receber visitas. 5. Direito a não ser separado de sua mãe ao nascer. 6. Direito a receber aleitamento materno sem restrições. 7. Direito a não sentir dor, quando existam meios para evitá-la. 8. Direito a ter conhecimento adequado de sua enfermidade, dos cuidados terapêuticos e diagnósticos a serem utilizados, do prognóstico, respeitando sua fase cognitiva, além de receber amparo psicológico, quando se fizer necessário. **9. Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar.** 10. Direito a que seus pais ou responsáveis participam ativamente do seu diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetido.

1. Direito a receber apoio espiritual e religioso conforme prática de sua família. 12. Direito a não ser objeto de ensaio clínico, provas diagnósticas e terapêuticas, sem o consentimento informado de seus pais ou responsáveis e o seu próprio, quando tiver discernimento para tal. 13. Direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para a sua cura, reabilitação e ou prevenção secundária e terciária. 14. Direito a proteção contra qualquer forma de discriminação, negligência ou maus tratos. 15. Direito ao respeito a sua integridade física, psíquica e moral. 16. Direito à preservação de sua imagem, identidade, autonomia de valores, dos espaços e objetos pessoais. 17. Direito a não ser utilizado pelos meios de comunicação, sem a expressa vontade de seus pais ou responsáveis, ou a sua própria vontade, resguardando-se a ética. 18. Direito a confidência dos seus dados clínicos, bem como Direito a tomar conhecimento dos mesmos, arquivados na Instituição, pelo prazo estipulado em lei. **19. Direito a ter seus direitos Constitucionais e os contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, respeitados pelos hospitais integralmente.** 20. Direito a uma morte digna, junto a seus familiares, quando esgotados todos os recursos terapêuticos disponíveis. (grifo nosso).

Percebemos que o engajamento quanto às políticas públicas que tratam sobre a Educação em Ambientes Hospitalares ganha força com o CONANDA (1995), onde podemos perceber que as crianças e adolescentes hospitalizados possuem direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento escolar no período de hospitalização. Esse direito viabiliza a importância, por exemplo, da inclusão e valorização das brinquedotecas hospitalares, pois são através delas que esses educandos hospitalizados poderão ter acesso ao brincar, a distração e a diversão, ou seja, à recreação defendida como direito.

O reforço maior é um passo a mais para o avanço das políticas educacionais sobre a pedagogia hospitalar. Foi com a liberação do referencial do Ministério da Educação - MEC “Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: orientações e estratégias” (BRASIL, 2002). Que abre novas estratégias e diretrizes sobre a Educação

Hospitalar, e com isso, fazendo a interlocução da Pedagogia Hospitalar e Classe Hospitalar, ambos os termos refletindo no mesmo objetivo de ensino, mas com práticas diferenciadas tal como será destacada na subseção a seguir.

2.1 Diferenciando a Pedagogia Hospitalar e Classe Hospitalar nas suas Diversas Nomenclaturas.

Conforme as idéias de Lopes (2010) a “Pedagogia Hospitalar é uma nova área da pedagogia em que os alunos enquanto pacientes e os professores são conceituados como educandos e educadores, no ato pedagógico destinado à continuidade aos estudos e escolaridade”. Por tanto, podemos entender a longitude que é a prática pedagógica dentro dos hospitais, percorrido desde o estado saudável do aluno ao estado debilitado, exercendo essa permuta entre a educação hospitalar à reabilitação à sociedade.

Para melhor compreensão desse estudo, vamos dividir as definições de cada nomenclatura. Entende-se por Pedagogia Hospitalar como

A prática pedagógico-educacional diária que visa dar **continuidade aos estudos das crianças em convalescença**, com o **objetivo de sanar dificuldades de aprendizagem e/ou oportunizar a aquisição de novos conteúdos**. Atuando também como um **acompanhamento do aluno fora do ambiente escolar**, esta se propõe a desenvolver suas necessidades psíquicas e cognitivas utilizando programas lúdicos voltados à infância, entretanto sua ênfase recai em programas sócio-interativos, vinculando-se aos sistemas educacionais como modalidade de ensino - Educação Especial - ou ao sistema de Saúde como modalidade de atenção integral - Atendimento Pedagógico Educacional Hospitalar. (FONSECA, 2003, p. 22). (grifo nosso).

Sendo assim podemos perceber que a Pedagogia Hospitalar visa oferecer assessoria e atendimento emocional e humanístico as crianças e aos adolescentes ali hospitalizados. Segundo Lopes (2010) “a atuação Pedagogia Hospitalar acontece por meio de variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização e a continuação dos estudos no hospital”. Outro ponto que deve ser destacado é quanto à sistemática do trabalho, pois as estruturas institucionais hospitalares devem disponibilizar o espaço físico para a prática pedagógica.

Pois bem, o avanço da Pedagogia Hospitalar se deu quanto ao reforço e continuidade aos estudos dos alunos, mas também não perdendo o foco do cuidado com a saúde do paciente. Não tão distante dos objetivos da Pedagogia Hospitalar, podemos

ênfatizar outra idéia para a educação dentro dos Hospitais, exemplos das Classes Hospitalares.

Segundo o MEC (Brasil, 2001), a “Classe Hospitalar é o atendimento pedagógico educacional de alunos que, em razão de tratamento de uma enfermidade, estejam hospitalizados”. Essa Classe Hospitalar não pode ser olhada como uma sala de aula comum, mas sim como um atendimento pedagógico especializado, na qual atende crianças e adolescentes internados em enfermarias pediátricas ou em ambulatórios de especialidades, ou seja, o ambiente da Classe Hospitalar precisa ser diferenciado, têm que ser acolhedor, com estímulos visuais, brinquedos e jogos, para ser alegre e aconchegante.

Outro olhar pautado no conceito das Classes Hospitalares é dado por Sousa (2011):

Na classe hospitalar, o que poderia ser chamado de turma trata-se de um grupo aberto e de estrutura dinâmica, onde se quebra aquele velho paradigma de tradicionalismo, e é necessário trabalhar com esses alunos de forma lúdica, desprendendo de rotinas realizando tarefas diferenciadas. (SOUSA, 2011, pág.9)

Por conseguinte, podemos perceber que são diversas as nomenclaturas e definições quanto ao ensino educacional hospitalar, alguns textos de fundamentação teórica percebemos as desavenças quando as definições de como chamar um ensino pedagógico dentro dos âmbitos hospitalizado:

Muitos pesquisadores consideram a expressão classe hospitalar insuficiente para atender as demandas que existem. Taam (2004) argumenta que o conceito classe hospitalar configura esta modalidade de ensino como um anexo das escolas regulares, enfraquecendo a autonomia desse sistema. Assim, atualmente, são várias as nomenclaturas utilizadas pelos diversos estudiosos da Pedagogia Hospitalar. Matos (2008) utilizam o termo “**escolarização hospitalar**”, Fonseca (2008) faz uso dos termos “**escola hospitalar**”, “**atendimento pedagógico-educacional hospitalar**”. Há autores, como Paula (2005) e Arosa e Shilke (2007), que utilizam o conceito “**escola no hospital**” para definir as práticas pedagógicas neste ambiente. Considera-se que o termo “**escola no hospital**” é o mais apropriado, pois abrange a necessidade de uma estrutura complexa, não somente professores deslocados de suas escolas de origem (das prefeituras e dos Estados). Torna-se importante que as escolas nos hospitais possuam um número de profissionais que possam contemplar as várias áreas do conhecimento das crianças, os diferentes níveis de escolaridade e também coordenadores pedagógicos para mediar à relação das escolas nos hospitais com as escolas regulares. (ZAIAS, ANGELI, DE PAULA, p. 224, 2010). (grifo nosso).

Esse marco nas mudanças, modificações e definições quanto a nomenclaturas ao Ensino Pedagógico Hospitalar não reduz a abrangência é que o direito e continuidade à

educação de qualidade e a humanização quanto ao estado clínico dos alunos, às práticas pedagógicas dos profissionais como um todo, não apenas do profissional pedagogo, mas de todos que participam dessa construção sócio-educacional.

3 REVISITANDO OBRAS SOBRE PEDAGOGIA HOSPITALAR NA BIBLIOTECA DO ICED/UFPA.

As revisitações nas obras de Trabalho de Conclusão no Curso de Pedagogia é para entendermos como o assunto é abordado dentro do curso de graduação no Campus UFPA/Belém, pois se compreende que são poucas as disciplinas que abordam o assunto sobre ensino não-formal, sendo assim, formando um campo desconhecido de estudo para os trabalhos dos profissionais que atuam na educação formal de ensino.

Acerca das questões desenvolvidas sobre a temática da Pedagogia Hospitalar procuramos referências no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia uma breve análise sobre os parâmetros curriculares que tratassem sobre o assunto deste trabalho, sem muito sucesso, pois são poucas as disciplinas que integram o assunto da Pedagogia não-formal. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso Pedagogia (FAED, ICED, 2010):

No PPP do curso de Pedagogia o eixo de formação referente à gestão também poderia ser mais bem desenvolvido. Embora se compreenda que todo o currículo do curso trate da formação do gestor, as disciplinas referentes à dimensão “Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico”, que são as principais responsáveis pela formação técnica e política de um gestor educacional, poderiam ter uma articulação maior com as outras disciplinas do curso que têm um enfoque específico na formação para atuação na docência e na pesquisa (CAMPOS, 2009, p. 83).

[a importância de] um currículo integrado, organizado não somente a partir de disciplinas, como costuma ser feito, mas de núcleos que ultrapassem os limites dessas, centrados em temas, tópicos, instituições, períodos históricos, espaços geográficos, grupos humanos, ideias, etc.(Idem, p, 94).

Apesar das referências enfatizarem a formação docente e todos os núcleos diferenciados que a Pedagogia discorre, encontramos apenas uma disciplina que trabalha a Pedagogia fora do âmbito escolar, intitulada “Pedagogia em Organizações Sociais” destacada como núcleo de aprofundamento curricular, porém na prática todo o ensino se contradiz, pois pouco se fala em Pedagogia em ambientes não-escolares dentro do curso regular de pedagogia. Tal componente curricular é ministrada como disciplina obrigatória dentro do curso regular de Licenciatura de Pedagogia, ministrada

pela então Orientadora deste Trabalho de Conclusão, Profa. Dra. Maria Ludetana Araújo.

Salientando nessas referências de análise e estudos, voltamos ao ponto central dessa pesquisa que foram as pouquíssimas obras que trabalham sobre Pedagogia Hospitalar dentro do curso de Licenciatura em Pedagogia. Por bases de dados, foram encontradas apenas 06 (seis) obras de Trabalho de Conclusão de Curso e uma Tese, mas essa tal Tese não se encontra no acervo bibliotecário do ICED/UFPA e nem na biblioteca virtual. Sendo assim, a maior dificuldade foi buscar e fazer a retirada do material, pois são trabalhos antigos e sem vias digitais, contudo dificultando a análise da pesquisa.

A revisitação nos Trabalhos de Conclusão de Curso se tornou importante e desafiadora para entendermos o quão o modelo educacional não-formal é importante nos âmbitos acadêmicos e científicos de discussão, pois a partir dos dados pesquisados entendemos a dimensão da falta de pesquisa na área, essa revisitação bibliográfica nos mostra exatamente a falta de pesquisa e investimentos que tratam sobre a Pedagogia fora dos âmbitos escolares.

Com uma análise a fundo na lista de obras consultadas na biblioteca do ICED/UFPA mapeamos diversos assuntos estudados através dos anos acerca da Pedagogia Hospitalar, desde a historiografia das legislações, a didática dos currículos hospitalares, os projetos que engajaram uma proposta pedagógica e etc., tendo em vista que as produções e pesquisas foram realizadas no Estado do Pará, consideramos os Hospitais que atuam com a Pedagogia Hospitalar ou Classes Hospitalares, levando em conta os importantes dados sobre a Pesquisa Pedagógica e todos os outros assuntos que a Pedagogia Hospitalar engloba para além dos muros da Faculdade de Educação e da Universidade Federal do Pará.

3.1 Obras de Trabalho de Conclusão de Curso - Pedagogia Hospitalar.

As obras selecionadas e coletadas na Biblioteca Institucional de Ciências da Educação - ICED/UFPA foram os pontos-chave deste Trabalho de Conclusão de Curso, nessa seleção pode-se perceber a quantia real das produções acadêmicas defendidas a respeito do tema “Pedagogia Hospitalar” e assim entender a importância dos estudos

sobre a temática. A partir da realização da coleta das obras pode-se observar a predominância maior dos TCCs com a pesquisa em Pedagogia Hospitalar ou temas similares entre os anos de 2010 e 2011, porém outros anos se destacam nas pesquisas por essa área, nada tão recente, mas que devemos levar em conta as eficácias das pesquisas.

Outro ponto que se destaca nas obras são os desenvolvimentos a respeito às pesquisas de campo, pois as maiorias dos autores foram para campo e investigaram as questões sobre o ensino dentro dos hospitais, entrevistando professores e profissionais da área, dessa forma, apontando ainda mais os trabalhos em hospitais específicos dos demais estudos. Logo, observa-se que houve uma inovação quanto a Pesquisa e Extensão dentro do campo da educação não-formal, ou por outro lado, a Pedagogia Hospitalar obteve avanços nas investigações.

Compete às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e do Distrito Federal, o acompanhamento das classes hospitalares e do atendimento pedagógico domiciliar. O acompanhamento deve considerar o cumprimento da legislação educacional, a execução, a execução da proposta pedagógica, o processo de melhoria da qualidade dos serviços prestados, as ações previstas na proposta pedagógica, a qualidade dos espaços físicos, instalações, os equipamentos e a adequação às suas finalidades, a articulação da educação com a família e a comunidade. (MEC, 2002, p.19).

A pedagogia hospitalar foi ganhando espaços e se formando enquanto disciplina essencial na formação dos alunos que se encontram hospitalizado e fora das instituições escolares. Contudo, este estudo tem a propósito de ressignificar esses trabalhos de conclusão de curso, para isso precisamos entender a importância da ressignificação. Segundo Oliveira (2010) “ressignificação é reescrever uma experiência, dando um novo entendimento, um significado emocional diferente, alterar a forma da percepção conceitual interna”.

Para introduzir essa ressignificação das obras de TCCs se apresentam as pesquisas sobre a temática da Pedagogia Hospitalar que foram expostas através de um quadro, no qual, apresentaram os (as) autores (as), os títulos dos TCCs, o local de exposição e ano de publicação/apresentação, posteriormente irá abordar quanto à significância dos objetivos e metodologias das referidas obras, apresentando os principais resultados de pesquisa e o que cada uma das obras trabalha em específico.

ITEM	TÍTULO DO TCC	AUTORES (AS)	LOCAL	ANO DE DEFESA
1.	“O Pedagogo no Ambiente Hospitalar: limites e possibilidades”.	Carla Adriana Costa de Almeida e Cristiane Marques Dias.	ICED/UFPA	TCC n° 084/2005
2.	“Pedagogia Hospitalar: uma possibilidade de atuação do Pedagogo no Ambiente Hospitalar”.	Bianca do Socorro Nunes Reis e Lisa Camila do Nascimento.	ICED/UFPA	TCC n° 077/2006
3.	“Atuação do Pedagogo (a) no Ambiente Hospitalar: novos desafios e novas perspectivas”.	Giselle Fernandes de Aguiar Estumano e Jaciara Fernanda de Jesus Santos	ICED/UFPA	TCC n° 032/2010
4.	“Atuação do Pedagogo no Hospital Ophir Loyola”.	Fabricia Isabelle de Araujo Lisboa e Jacqueline Ferreira de Carvalho	ICED/UFPA	TCC n° 033/2010
5.	“Educação Popular e suas práticas nas ações em saúde”.	Georgia Kariny Martins Sodré e Renata Costa Da Silva.	ICED/UFPA	TCC n° 016/2011
6.	“Práticas Educativas em Ambiente Hospitalar: uma proposta de atuação para o (a) Pedagogo (a) no Serviço de Crescimento e Desenvolvimento Caminhar do Hospital Universitário Bettina Ferro De Souza”.	Adelaide Fernandes Gomes e Andreza Nascimento Alcolumbre	ICED/UFPA	TCC n° 029/2011

QUADRO 01: Trabalhos de Conclusão de Curso - Instituto de Ciências da Educação (ICED-UFPA).

3.2 Análises dos Trabalhos de Conclusão de Curso (ICED/UFPA).

O trabalho de revisitação e ressignificação nas obras de conclusão de curso (TCCs) se deram de modo qualitativo², pois todas as obras foram coletadas e a partir disso iniciou as análises das referidas produções, analisando os fatos e as referências estudadas que as obras trazem para seus leitores. A seguir destacam-se as seis obras coletadas na biblioteca setorial do ICED/UFPA e as suas devidas análises.

A primeira obra a ser destacada é das ex-discentes Carla Adriana Costa de Almeida e Cristiane Marques Dias, com o trabalho intitulado “**O Pedagogo no Ambiente Hospitalar: Limites e Possibilidades**”. O trabalho das autoras é fundamentado no papel da Pedagogia Hospitalar e no trabalho do Pedagogo, estudando as ações pedagógicas da educação e saúde desempenhadas pelo profissional da educação, assim, as autoras se utilizam da pesquisa bibliográfica com bases na formação e dificuldades que o profissional Pedagogo Hospitalar tem apresentado, para assim estudar e refletir acerca da melhoria no serviço educacional.

É importante destacar os pontos equivalentes dessa análise de TCC, quanto à temática que as autoras chamam atenção, por exemplo, os procedimentos da educação e saúde, o direito a atendimento educacional dentro dos hospitais, segundo as autoras, “a humanização que diz respeito ao desenvolvimento técnico e emocional dos profissionais da saúde de forma a dotá-lo em uma maior especialização e com condições adequadas para o atendimento ao usuário”. (ALMEIDA; DIAS; 2005).

Outro ponto que as autoras destacam é sobre as relações entre as equipes multifuncionais enfatizando as características do trabalho em equipe: “Pedagogos e trabalhadores da saúde formam grupos para atuar junto às comunidades com ações preventivas, ações mais internas nos serviços de saúde (ministérios, hospitais, centros e postos) inclusive equipes de apoio logístico e de direção”. (ALMEIDA; DIAS; 2005).

²O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.

É importante enfatizar que neste trabalho as autoras ressaltam um estudo com um olhar voltado a Sistema Único de Saúde (SUS) e ainda marcando a trajetória do profissional pedagogo dentro dos hospitais, apresentando suas funções e atuações como Coordenador, como Professor (na classe hospitalar), Pedagogia Hospitalar, sua funcionalidade no setor de RH (Recursos Humanos), na formação continuada, brinquedoteca e etc.

A educação que se processa por meio da pedagogia hospitalar, não pode ser identificada como simples instrução (transmissão de alguns conhecimentos formalizados). É muito mais que isso. É um suporte psicopedagógico dos mais importantes, porque não isola o escolar na condição pura de doente. (MATOS 2001, p. 37).

Finalmente, a obra das autoras deste TCC desdobra uma discussão sobre o atendimento educacional pedagógico da população que utiliza os serviços de saúde do nosso país. Focalizando o papel que o pedagogo apresenta juntamente com a sua equipe de apoio, integrando educação, saúde e humanização dos profissionais da área.

A segunda obra é de Bianca do Socorro Reis e Lisa Camila do Nascimento, intitulada “**Pedagogia Hospitalar**: uma possibilidade de atuação do Pedagogo no Ambiente Hospitalar” que destaca a pedagogia hospitalar em prol dos movimentos sociais para uma educação e saúde de qualidade. Investigando assim as condições de trabalho e a valorização dos profissionais da área. As autoras trabalham com uma estrutura de organização do trabalho pedagógico hospitalar demonstrando modelos na qualidade do serviço e outras possibilidades de melhoria do ensino dentro dos hospitais.

As autoras abordam um conceito de organização que evidenciam as regras e relações de poder que produzem a interação social, estruturação e ações dos planos de gestão participativa que estão inseridos dentro dos hospitais, as relações humanas na construção e reconstrução social dos modelos organizacionais das instituições. Segundo Reis e Nascimento (2010, p. 15):

A participação na organização, configurando uma “situação democrática”, confirmada na idéia e na designação de “gestão democrática”, seria o caminho para a mudança, e está, a princípio, receberia rejeições. Mas quando esta visa à melhoria na qualidade do serviço, deve ser debatida, buscando formas para sua existência, principalmente em instituições que ofereçam prestação, visibilizando a saúde do usuário.

É importante destacar esse olhar organizacional na obra de Reis e Nascimento (2010), pois essa estruturação da gestão democrática dentro e fora dos âmbitos escolares é de extrema importância nos dias de hoje, principalmente quando se tornam efetivas

dentro dos âmbitos hospitalares onde o trabalho em equipe necessita ainda mais de uma gestão, organização e participação democrática dos profissionais a fim de cuidar e educar seus alunos-pacientes.

Esse mesmo TCC está fundamentado no papel do Pedagogo dentro desse núcleo hospitalar, buscando assim entender as relações existenciais e seus objetivos quanto à importância ao atendimento e organização educacional dentro dos hospitais. Essa obra foi elaborada com uma pesquisa bibliográfica e documental, nas quais as autoras fundamentam suas investigações nos modelos de gestão do HUIBB³ e seus processos organizacionais e avaliativos. Pensando assim na importância do trabalho de campo e na participação das pesquisas documentais do HUIBB sobre as funções do pedagogo nos hospitais, ressaltando a importância da pesquisa de campo e a atuação do professor e na educação continuada.

A bagagem cultural dos indivíduos contribui para definir a cultura organizacional de que fazem parte. Isso significa que as organizações – a escola, a família, o hospital, a prisão, etc. – vão formando uma cultura própria de modo que os valores, as crenças, os modos de agir dos indivíduos e sua subjetividade são elementos essenciais para compreensão à dinâmica interna dela. (LIBÂNEO, 2005, p. 319)

Contudo, observamos que diferente da primeira obra analisa esse segundo trabalho vem discutindo uma nova visão da Pedagogia Hospitalar pautado dentro da organização e gestão dos âmbitos não-escolares, falando dos hospitais e seus meios de formação continuada do professor e principalmente do aluno, esse contexto que prioriza a realização, análise e compreensão da realidade institucional, vem levando em conta o contexto social que está inserido e principalmente as estruturas de colaboração do Pedagogo para o trabalho institucional.

A terceira obra é das autoras Giselle Fernandes de Aguiar Estumano e Jaciara Fernanda de Jesus Santos, intitulado “**Atuação do Pedagogo (a) no Ambiente Hospitalar: novos desafios e novas perspectivas**”. Esse TCC enfatizando a área de atuação do Pedagogo como algo inovador, salientando assim as práticas efetivas do ambiente hospitalar e sobre o Currículo da Pedagogia. Centralizando o objetivo do trabalho nas pesquisas bibliográfica e documental de caráter analítico sobre o desenvolvimento do trabalho e suas dimensões diferenciadas aplicadas a atuação do pedagogo, saindo do âmbito escolar e tendo novas perspectivas quanto à formação

³ Hospital Universitário João de Barros Barreto.

continuada e o desenvolvimento de técnicas específicas da área hospitalar, buscando novos horizontes e práticas de ensino.

A partir do cotidiano vivenciado no ambiente hospitalar o pedagogo (a) pode criar propostas que viabilizem a possibilidade de aperfeiçoamento contínuo de todos os profissionais desse espaço desde o pessoal do apoio até o mais alto cargo, atuando como mediador de cursos. Acreditando que se faz necessário que todos os profissionais deste local tenham uma visão da instituição ao qual trabalha, para que juntos, apesar de diferentes atuações, venham desenvolver trabalhos com qualidades visando um bem comum, que no caso é a satisfação do usuário hospitalizado. (ESTUMANO; SANTOS, 2010, pág.19)

É importante destacar que as autoras trabalham o diferencial quando se trata de ludicidade dentro dos hospitais, mostrando a importância da brinquedoteca e a recreação hospitalar. De acordo com Estumano e Santos (2010) “a brinquedoteca deixou de ser exclusivo de alguns espaços como, por exemplo, o escolar se inserindo também em outros como hospitais, empresas e universidades objetivando a brincadeira, e distração de seus usuários”.

Como podemos observar que as autoras desta obra de TCC apresentam um diferencial sobre os estudos da Pedagogia Hospitalar, viabilizando as questões lúdicas e o atendimento domiciliar, além de destacar as possibilidades de atuação do Pedagogo (a) como já foi descrita no Capítulo 1 deste trabalho, apresentando as organizações não-escolares que o Pedagogo pode atuar.

O quarto Trabalho de Conclusão de Curso é das autoras Fabrícia Isabelle de Araújo Lisboa e Jacqueline Ferreira de Carvalho, intitulado “**Atuação do Pedagogo no Hospital Ophir Loyola**”, e discutem um importante papel do professor pedagogo na educação brasileira e que atua nos campos não-formais da educação. As autoras abordam o espaço não-escolares para a construção do TCC e justificam como um fator de ajuda e construção educacional de crianças e jovens hospitalizados, nos quais perdem os conteúdos programáticos escolares.

Acerca dos estudos que as autoras fazem é mais especificada a experiência da atuação do Pedagogo nas Classes Hospitalares do Hospital Ophir Loyola, ou seja, nesse trabalho as autoras abordam a escola (Classe Hospitalar) dentro do hospital como ferramenta de continuidade dos estudos aos enfermos.

[...] os conteúdos apresentados são das observações, intervenções e diálogos realizados com crianças/adolescentes em tratamento clínico no Hospital Ophir Loyola na escola Prosseguir (nota) com o objetivo de perceber e

identificar reações e comportamentos das crianças /adolescentes enfermo que se encontra internado ou em tratamento, à motivação intrínseca ao realizar uma atividade escolar tendo como fator complicante a sua doença, estado emocional e/ou físico após-realização de exames médicos, e as ações pedagógicas do professor diante destes diversos fatores que se mostram presentes em uma classe hospitalar. (LISBOA; CARVALHO, 2010, p. 36).

Como podemos observar e acompanhar, as observações e pesquisas das demais autoras foi especificamente para entender essa atuação do Pedagogo (a) e suas práticas pedagógicas dentro da Classe Hospitalar, com a ajuda do Projeto Escola Prosseguir que é uma implantação no Hospital Ophir Loyola no ano de 2003 que beneficiava mais de 200 crianças e adolescentes nas áreas de saúde e educação. Contudo, o “Projeto Prosseguir” desenvolve a educação desde a alfabetização ao pré-vestibular, com o rendimento validado para a grade curricular sócio-educativas, desportivas e de lazer, que o tornava benéfico até para os acompanhantes dos enfermos. (LISBOA; CARVALHO, 2010, pág. 36).

O projeto tem por objetivo assegurar às crianças e adolescentes que fazem tratamento Oncológico no Hospital Ophir Loyola, o direito à educação pela continuidade do processo ensino-aprendizagem e reintegração ao grupo escolar. Ele proporciona condições para o resgate da autoestima das crianças e adolescentes, minimizar suas perdas sociais, psicológicas e cognitivas e integra pacientes, família e escola. (LISBOA; CARVALHO, 2010, pág. 36).

A Pedagogia Hospitalar integra bastante a composição de continuidade escolar, levando esperança e humanizando os profissionais da área para uma educação transformadora e com caráter social. As autoras ainda descrevem as salas das Classes Hospitalares do ano de 2010, em qual a pesquisa foi elaborada. Descrevendo sala de aulas com a brinquedoteca que desenvolvem os atendimentos pedagógicos a fim de que os pacientes possam ter suas necessidades educacionais atendidas. Segundo Lisboa e Carvalho (2010), para todas as crianças o tempo de permanência no hospital é diferente de duração, o que não altera o objetivo do PH. “A escola Prosseguir está relacionada à Secretaria de Educação (SEDUC), atuando com professores com formação em Educação Especial, outros são formados em Pedagogia e Licenciaturas”. Lisboa e Carvalho (2010. p. 37).

A escola Prosseguir funciona em período integral e atende crianças de zero a dezesseis anos de idade, patologias e níveis de escolarização bem diversificados. Quanto à organização do trabalho pedagógico, os professores realizam trabalho diários com as crianças. Nessas práticas, os professores são alocados para hospital pelo Estado. (LISBOA; CARVALHO, 2010. Pág.37).

As autoras destacam no TCC as práticas pedagógicas que se implementaram com o tempo. Exemplificam a importância da brinquedoteca dentro dos espaços não-escolares e principalmente nos hospitais, como forma de recreação para as crianças.

As brinquedotecas nos hospitais do Brasil atualmente estão se tornando uma realidade. A lei nº 11.104 (SANTIAGO, 2007) tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas nos hospitais e simbolizam que a inclusão do brincar neste ambiente, tem sido concebida como parte da assistência e da terapêutica as crianças e aos adolescentes hospitalizados. (LISBOA; CARVALHO, p. 40)

Descrevem ainda os espaços das classes hospitalares do Hospital Ophir Loyola, a composição de espaço e educação para os enfermos, além dos relatos dos alunos para com a “Experiência na base aérea de Belém”, além de enfatizar seus estudos também nas questões dos conhecimentos e pesquisas nesse âmbito da Pedagogia para contribuir na formação e atuação do mesmo.

O trabalho ainda busca entender quais as especificidades que o profissional deve ter para atuar na área hospitalar ou domiciliar. Para, além disso, as autoras abrem um leque de discussão, investigação tanto bibliográfica quanto em campo para entender esses fatores citados acima, assim, realizar intervenções quanto a sua atuação como Pedagogas.

A quinta obra a ser analisada está intitulada como “**Educação Popular e suas Práticas nas Ações em Saúde**” das demais autoras Georgia Kariny Martin Sodré e Renata Costa da Silva. Essa bibliografia nos apresenta uma visão da compreensão das práticas educativas, levando em conta seus princípios e considerações da educação popular, enfatizam ainda, as idéias de Paulo Freire no qual irão refletir sobre os níveis de luta de classe da sociedade. Segundo as Sodré e Silva (2011):

A educação popular tem como um dos princípios básicos o referencial teórico-metodológico freiriano, como uma concepção de educação, realizada por meio de processos contínuos e permanentes de formação. A Educação Popular visa à formação de sujeitos com conhecimentos e consciência cidadã e a organização do trabalho político para afirmação do sujeito. Conforme Freire (2002, p. 45) “A conscientização e por isso respeitada do homem como pessoa”. (SODRÉ; SILVA, 2011, p. 11 apud Freire 2002).

Apresentando esse caráter crítico e fundamentalmente transformador, baseado na troca de saberes e no diálogo freiriana, as autoras abordam em específico a educação popular na saúde, enfatizando sua capacidade transformadora e buscando compreensão e soluções à população destinada. Um dos tópicos apresentado no TCC é sobre essa abordagem da Educação Popular sem perder esse sentido democrático de Educação para

Todos. As autoras ainda abordam nomes que servem como base de sua pesquisa, por exemplo, a prática educativa da efetividade nas classes populares é abordada pelas mesmas autoras à luz das idéias de Brandão (1984, p. 67).

Democracia significa justiça social-pão, teto e saúde para todos, significa todos terem liberdade de informação, organização e participação em todos os níveis, significa todos poderem exercer a crítica ao capitalismo e buscarem alternativas – sendo básica a gestação e o fortalecimento de um autêntico poder popular, significa extensão dos direitos democráticos e a produção dos sujeitos capazes de exercê-los, significa enfim, uma forma de vida. (SODRÉ; SILVA, 2011, p. 17 apud Brandão 1984).

Como podemos observar, este é o único Trabalho de Conclusão de Curso que busca discutir o diferencial, ou seja, não aborda diretamente a Pedagogia Hospitalar, mas destaca pontos essenciais para a Educação e Saúde, outros dois pontos que estão diretamente ligados à discussão desse estudo.

As autoras, também apresentam um diálogo que envolve a Educação Popular e a relação com a Saúde enfatizando o processo de multicausalidades, caracterizando aspectos jurídicos sobre a saúde e os processos quanto à educação hospitalar assistencialista, passando a ser vista como resultado de políticas públicas, assim como a Educação, a Saúde também é prevista na Constituição Federal de 1988, e as autoras retratam muito bem esse ponto que é fundamental para refletirmos sobre a capacidade transformadora das ações em saúde, partir de uma tomada de concepções educacionais, ou seja, tendo como base a prática social para a transformação de um sujeito social e com seus direitos descritos por lei.

O trabalho desenvolvido na área de saúde é uma prática pedagógica, pois influencia na produção de significados e esses significados podem servir para promoção da produção de uma situação desfavorável a população, ou proporcionar uma consciência crítica, possibilitando lutar por uma sociedade diferente. Mas para que isso ocorra, é fundamental entender a educação, para além da aquisição de hábitos e conhecimento. É preciso relacionar esses hábitos e conhecimento com suas conseqüências. O pensamento precisa sair do senso comum para um pensamento mais articulado, o que influencia na promoção de mudanças e transformação social. (SODRÉ; SILVA, 2011. Pág. 31-32)

Para concluir, as autoras criticam profundamente a Educação Popular vigente nos Centros de Saúde, contudo, mostrando suas preocupações com as políticas públicas efetivas destinadas às áreas da saúde e educação. Além de, apresentar os agentes que atuam nessas áreas, exercendo o papel fundamental dessa inter-relação entre saúde e educação, partilhando de saberes e conhecimentos principalmente da área da saúde e

educação, sem a perder o foco das práticas educativas e preventivas, além da promoção a saúde do cidadão.

A sexta obra intitulada “**Práticas Educativas em Ambiente Hospitalar**: uma proposta de atuação para o (a) Pedagogo (a) no Serviço de Crescimento e Desenvolvimento Caminhar do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza” das demais autoras Adelaide Fernandes Gomes e Andreza Nascimento Alcolumbre. O trabalho destaca a ação educativa diferenciada para as crianças que utilizam do serviço do Hospital Universitário Bettina Ferro com ênfase na atuação do pedagogo e o desenvolvimento do projeto “Caminhar”⁴. Essa é a última obra a ser estudada e assim fechando essas revisitações sobre as obras de TCC no Instituto de Ciências da Educação.

Esse TCC nos mostra uma grande investigação acerca dos destaques que o Projeto Caminhar elaborou para o ano de 2011, mostrando o quão é necessário a inter relação dos grupos da saúde com a educação, ainda que, o papel da Pedagogia nesse projeto fosse estritamente lúdico na sala de espera dos hospitais.

Afinal, a finalidade dessa obra de curso é apresentar uma proposta efetiva para a atuação do Pedagogo nos hospitais, elaborando um modelo de atendimento que possibilitará a clientela melhores resultados para o trabalho em hospitais e a busca das pesquisas por essa área de educação.

Em relação à inserção do (a) pedagogo (a) neste espaço, ao analisarmos a proposta do programa, percebemos apenas a presença de objetivos postostos a serem realizados por este profissional que inclui atuação no espaço de sala de espera com atividades lúdicas e integrada com a proposta terapêutica que conta a participação de 2 bolsista de extensão do curso de pedagogia. O que já significa um avanço no sentido de perceber a necessidade desse profissional no serviço, bem como sua contribuição para o hospital. (Relato do estudo de caso das autoras) (GOMES; ALCOLUMBRE, 2010, Pág. 40).

Para isso, conclui-se que a necessidade do pedagogo (a) dentro dos hospitais é uma ganha para a garantia para atuação do profissional, mas também para a garantia da continuidade de escolarização das crianças e adolescentes em condições de

⁴O serviço de crescimento e desenvolvimento infantil “Caminhar” foi um programa de extensão coordenado pela Doutora Isabel Cristina Neves de Souza, dados especificado na pesquisa das autoras, o programa realizava atividades de atendimento ambulatorial de forma diferenciada, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

hospitalização, com isso, garantindo atividades lúdico-pedagógicas e acolhendo o indivíduo em várias instâncias da saúde e educação.

4 A RESSIGNIFICAÇÃO E EMPODERAMENTO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR.

Os estudos e análises das obras de TCCs com os temas relacionados à Pedagogia Hospitalar nos levam a uma breve reflexão sobre as pesquisas que foram sendo feitas ao longo dos anos, e assim, percebendo que as pesquisas sobre a temática são bastante centralizadas nos anseios atuais da Pedagogia, seja ela no âmbito Hospitalar ou Escolar. Observa-se ainda que em quase todas as obras estudadas discutam assuntos em comum, como por exemplo, *o Currículo Educacional, Práticas e Ações Educativas voltadas à Saúde, Propostas de Atuação do Pedagogo, os Desafios e Perspectivas de Trabalho, além das Possibilidades e Limites* que estão pautadas no trabalho Pedagógico Hospitalar.

Com isso torna-se importante efetivar tais tópicos de extrema importância para o estudo e atuação na Pedagogia Hospitalar, seja pela gestão ou integração da mesma. O ato de ressignificar essas obras é importante para entendermos os estudos sobre a temática e colocar em prática esse modelo educacional. Colocando como visível uma Pedagogia que estuda muito além das suas perspectivas escolares.

São bastante receptivas as ações pedagógicas que cada autor efetuou durante sua pesquisa, ainda que houvesse obstáculos. Propondo, praticando e avaliando os mecanismos pedagógicos desenvolvidos dentro dos hospitais. Entendendo também a importância de uma Classe Hospitalar ou Equipe Pedagógica dentro dos hospitais, para assim contribuir na educação das crianças, jovens e adultos enfermos.

O hospital também deve ser considerado um espaço de realização de atividades educativas e a Classe Hospitalar adentra este cenário com o objetivo de proporcionar ao educando enfermo possibilidades de continuidade de seu processo de escolarização, garantindo o direito à educação, concomitante ao direito à saúde. (LACERDA; SILVA pág. 69, 200).

Ressignificar também é compreender que a Pedagogia está para além das Instituições formais de ensino, pois todos os (as) autores (as) que compõem as pesquisas de revisitações abordam a importância da Pedagogia fora das escolas, assim “com finalidade de contemplar a importância do Pedagogo nas mais variadas áreas de

atuação, tendo como foco a Pedagogia Social, Pedagogia Hospitalar e a Pedagogia Empresarial”. (Rossi e Ferreira, pag. 07, 2006).

Todas as obras abordam uma perspectiva crítica de ensino e transmitem ideias novas da Pedagogia, passando desde a graduação até o meio profissional, por isso, podemos destacar o empoderamento⁵ da Pedagogia e do profissional pedagogo. Esse empoderamento se equivale pela inovação dos cursos pedagógicos que destacam a PH e seus ramos de profissionalização e estudos.

Suojanen (1999), afirma que o exercício criativo e transformador de uma prática profissional só pode ser exercido pelos sujeitos que têm o sentimento de controle de sua vida e de suas decisões, o que lhes dá a capacidade de sentirem-se encorajados para mudar, rever, transformar. ‘Empoderar’, para a autora, é um ato de construção de capacidades, de desenvolvimento pessoal e coletivo, de apreensão de crescente poder de conhecimento e controle, que vai se incorporando por meio do exercício da cooperação, do compartilhamento de saberes e do trabalho coletivo.

Por essas razões, a Pedagogia Hospitalar vem ganhando espaço e se reconfigurando no seu campo de atuação, exemplo disso, são as evoluções dos trabalhos analisados que tiveram seu crescimento gradativo com os passar dos anos. Foi identificado publicações nos anos de 2010 e 2011 respectivamente, ou seja, nesses anos procurou-se estudar e investigar mais esse campo de trabalho do Pedagogo.

Outro ponto que devemos ressignificar é sobre a Pedagogia enquanto gestão hospitalar, pois as maiorias das obras destacam o profissional da Pedagogia para além da sala de aula ou sala de atendimento especializado, mas o colocando como aquele que gerencia e que participa ativamente da equipe da gestão hospitalar, assim como, na gestão escolar.

Libâneo (2000) afirma que o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, de formas direta ou indiretamente ligadas à educação, são elas: a organização e processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo a formação humana como alvo.

É de extrema importância destacar a humanização, que se torna ponto essencial dentro da Pedagogia Hospitalar, não só a humanização, mas todas as ações que envolvem a saúde do aluno-paciente. Segundo Lacerda e Silva (2011) percebem-se que as ações educativas são valorizadas como ações de relevância para o contexto

⁵Wilson (1996, p.3) para afirmar que o ‘empoderamento’ significa comprometer-se com os objetivos comuns, assumindo riscos e demonstrando iniciativa e criatividade. Realça também que o ‘empoderamento’ sempre implica uma direção ética, advinda do compromisso social coletivamente assumido.

hospitalar, que proporcionam ao paciente um espaço acolhedor e de desenvolvimento de uma educação de qualidade, na perspectiva da inclusão e humanização.

Nessa perspectiva, Lopes (2010) destaca que:

A hipótese que se levanta é a de que o pedagogo hospitalar deve estar preparado para ocupar este lugar específico e para tanto, considera-se importante conhecer o contexto hospitalar com suas especificidades. Interagir com os diversos profissionais da área que estão em contato direto com o aluno em situação de internação, com sua família, e sua história de vida em busca de desenvolver um trabalho pedagógico efetivo que auxilia o aluno neste momento delicado viabilizando um processo de humanização do ato de educar. (LOPES, pág. 04, 2010).

Por fim, podemos concluir essa Seção com as principais reflexões sobre a ressignificação das leituras sobre a Pedagogia Hospitalar nos Trabalhos de Conclusão de Curso, seja sobre as perspectivas de um currículo integrador e que possibilita aos enfermos uma educação continuada, e pelas novas possibilidades de atuação do (a) Pedagogo (a) fora das escolas regulares, e para além de todas as características que podemos observar nas obras, é importante ressaltar as idéias de uma educação transformadora na qual Paulo Freire nos deixou de legado e que nos humanizamos no decorrer dos ensinamentos diários de trabalho, seja nas escolas ou para além delas, nos hospitais.

CONCLUSÃO

À luz das obras estudadas, analisadas e ressignificada sobre a temática da Pedagogia Hospitalar pôde-se perceber pontos importantes que nos levam a uma reflexão mais profunda sobre as abordagens deste trabalho. O primeiro capítulo nos apresentou todo o contexto histórico e as legislações que possibilitaram uma Pedagogia dentro dos Hospitais e principalmente, uma educação continuada para os alunos enfermos que ali residem por um período.

Essa contextualização nos possibilita pensar em como as leis educacionais vêm se adaptando para uma melhoria educacional dentro e fora dos âmbitos escolares. Além de observar o processo gradativo da necessidade de uma educação especializada dentro das ONGs, Penitenciárias, Hospitais e Empresas em geral. Destacar a importância da pedagogia dentro dos âmbitos hospitalares é importante para assegurar uma educação continuada e de qualidade aos enfermos que necessitam, sejam eles crianças, jovens,

adultos ou ídolos, ponto importante esse que devemos nos atentar, pois a Pedagogia Hospitalar abrange toda essa dimensão do ensino, e representa uma educação para além das leis e diretrizes educacionais, ela cerca todas as dimensões de ensino-aprendizagem.

Das lições que o estudo sobre a Pedagogia Hospitalar nos oferece, é sobre a capacidade de conscientização sobre o currículo do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pará. Pois assim, percebemos as lacunas que o curso de Pedagogia tem quanto a educação fora dos âmbitos não-escolares, e assim, sobressaindo nos componentes curriculares que compõem a estrutura do currículo do curso.

Apesar de constar no PPC-Pedagogia (FAED, ICED, 2010) que há uma reformulação quanto à identidade profissional do pedagogo e suas diversas áreas de atuação na pedagogia, não é isso que é visto em prática, por exemplo, não existe nos componentes curriculares Disciplina de Estágio Obrigatório voltado para o ambiente não-escolar. E ainda observa-se que esse plano, e das muitas ofertas de disciplina que discutem a Pedagogia não-escolar ainda é bastante rara dentro das salas de aula do curso de graduação.

Essa limitação dos componentes curriculares que integram o estudo da pedagogia fora dos âmbitos escolares atrás uma reflexão sobre outro ponto bastante importante para o profissional pedagogo, quanto às possibilidades de atuação fora das escolas e principalmente dentro dos hospitais. Pois o profissional da pedagogia pode trabalhar em projetos que integram e estão ligados diretamente aos membros de equipes e núcleos que trabalham diretamente com a saúde do paciente, assim, ajudando para além das suas formas de educação, mas também como humanizador e construindo uma nova história ao atendimento do paciente. (ALMEIDA, DIAS, 2005).

Em contrapartida, há os limites que integram a efetivação do Pedagogo dentro dos hospitais, como por exemplo, a falta de capacitação e formação continuada do curso, além do desconhecimento sobre as áreas que o pedagogo pode atuar. Reflexões essas que estão ligadas diretamente aos componentes curriculares do Curso de Pedagogia.

Esse estudo com a revisitação das obras de TCC de curso com a temática voltada a Pedagogia Hospitalar nos mostra o quão é precário os campos de pesquisas do Curso de Pedagogia nessa área. Para tanto, observa-se nas obras estudadas que existem

inúmeras formas de estudo e compreensão da Pedagogia Hospitalar ou Classe Hospitalar, exemplo disso, são os variados trabalhos que destacaram os métodos educacionais que o Pedagogo trabalha, assim contribuindo para maior conhecimento na área e nas diversas formas de ensino. As instituições seja ela o Hospital ou a Universidade trabalham em convênio para melhor aperfeiçoamento das esferas pedagógicas de ensino. Essa troca de conhecimento e inter-relação entre as instituições é de extrema importância para o ensino e pesquisa na área da educação e saúde.

De acordo com Paulo Freire (2005) “[...] Somos o diálogo, que implica em pensar crítico, é capaz também, de gerá-lo [...]”. Nesse sentido, é preciso compreender a troca de conhecimento como enriquecimento, como *pronúncia de mundo*” (2005, p. 69 Apud SOUZA, 2011, p 152).

Outra questão que devemos enfatizar é sobre as exigências para a área pedagógica no campo do mercado de trabalho e as implicações do curso de Pedagogia sobre elas. Essa pedagogia que forma para diversas áreas e diversos âmbitos pedagógicos, dentro e fora das escolas, e assim pensando em qual Pedagogo a escola precisa para os dias atuais e quais os Pedagogos que a Pedagogia Hospitalar precisa concomitante.

Com tudo, independente da linha que orienta o processo de ensino-aprendizagem há e sempre haverá impactos em todos os aspectos sociais “porque uma instituição educativa ao elaborar seu currículo projeta o tipo de sujeito que quer formar” (ARROYO, 2006, p. 188), é imprescindível que todos se conscientizem disto e possam indagar sobre qual sociedade queremos uma vez que sujeitos é produto do processo educacional.

Nessa ressignificação é muito importante pensar na necessidade de renovação dos componentes curriculares e no estudo e pesquisa sobre as áreas da Pedagogia, além de uma pedagogia que possibilite novas áreas aos profissionais com uma carreira para além das escolas tradicionais e com formação continuada aos mesmos, assim, formando e possibilitando novas formas de ensino e construindo sujeitos humanizadores e transformadores dentro de escolas, hospitais, ONGs, empresas e no campo, uma educação humanizada e com efeitos para a sociedade que dela necessita.

REFERÊNCIAS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALMEIDA, Carla Adriana Costa de, DIAS, Cristiane Marques. **O Pedagogo no Ambiente Hospitalar: limites e possibilidades.** 2005. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

ESTUMANO, Giselle Fernandes de Aguiar, SANTOS, Jaciara Fernanda de Jesus. **Atuação do Pedagogo (a) no Ambiente Hospitalar: novos desafios e novas perspectivas.** 2010. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

GOMES, Adelaide Fernandes, ALCOLUMBRE, Andreza Nascimento. **Práticas Educativas em Ambiente Hospitalar: uma proposta de atuação para o (a) Pedagogo (a) no Serviço de Crescimento e Desenvolvimento Caminhar do Hospital Universitário Bettina Ferro De Souza.** 2011.52f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

LISBOA, Fabricia Isabelle de Araújo, CARVALHO, Jacqueline Ferreira de. **Atuação do Pedagogo no Hospital Ophir Loyola.** 2010. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

REIS, Bianca do Socorro Nunes, NASCIMENTO, Lisa Camila do. **Pedagogia Hospitalar: uma possibilidade de atuação do Pedagogo no Ambiente Hospitalar.** 2006. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

SODRÉ, Georgia Kariny Martins, SILVA, Renata Costa da. **Educação Popular e suas Práticas nas Ações em Saúde.** 2011. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WILSON, P. Empowering the self-directed team. Great Britain: Gower Publishing Limited, 1996. ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores - ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

ARROYO, G. Miguel. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Mônica Castangna. **Educação do campo e pesquisas questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BRANDÃO, C. R. **A questão política da educação popular**. 4ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL, **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Diário Oficial da União de 15/5/2006 – parecer CNE/CP N° 5/2005. Brasília, 2005.

BRASIL, LDB. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 de dezembro. 2017.

BRASIL. **Constituição Federal**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao_Compilado.htm

BRASIL. **Ministério da Educação, Classe Hospitalar e atendimento Pedagógico Domiciliar, estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial**. Brasília: Mec. SEESP, 2002 35p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/>, acesso em 30 de dezembro de 2017.

CAMPOS, Helane Cibele do Nascimento. **A identidade profissional do pedagogo no curso de Pedagogia da UFPA e nas diretrizes curriculares nacionais: aproximações e distanciamentos**. 2009, 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém- PA, 2009.

FREIRE. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas, **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001. In *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. Petrópolis, RJ: vozes, 2006.

SOUZA, Dayana Viviany de Silva. **Currículo e saberes culturais das comunidades dos discentes ribeirinhos do curso de pedagogia das águas de Abaetetuba- PA**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação UFPA. Defesa em 18/08/2011.

DE GOIÂNIA, APARECIDA. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: a humanização na educação**. 2010.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO, Org. CARVALHO, Ana Maria Orlandina Tancredi. **Instituto de Ciências da Educação**, Belém, dez 2010.

FRANÇA, K. O. S. **Outras questões que poderíamos saber sobre classe hospitalar**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação). Universidade de Brasília, 2011.

LACERDA; SILVA; Flavia Bahia; Rosilene Ferreira Gonçalves. A Classe Hospitalar no Estado Do Pará: implantação e Implementação. In: *DIVERSIDADE: Diálogos Interculturais e Currículo*. 2011.

LIBÂNEO, J.C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?*. São Paulo, Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, Elisângela Henrique. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: a humanização na educação**. APARECIDA DE GOIÂNIA, 2010.

MATOS, Elizabete (org.). **Pedagogia hospitalar**. Curitiba (PR). Champagnat, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4. Ed. Rio de Janeiro: vozes, 2009. p. 67-85.

OLIVEIRA, Eliana de. **Educação étnico-racial para a educação infantil:** formação inicial de professores, gestores e coordenadores pedagógicos da Rede Municipal de Educação de São Paulo. 2010.

ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. **O espaço não-escolar:** profissionalização e a formação do pedagogo. Unicentro – Paraná. 2009. Disponível em: Acesso em: 20 de novembro de 2017.

ROSSI, Luana Karine, FERREIRA, Jessica Fernanda de Quadros. Pedagogia em ambientes não escolares. Instituição de Ensino Superior Sant´Ana. Ponta Grossa, 2016

SARAIVA, Elen Christine Alves de Castro. **Representações sociais dos estudantes de pedagogia sobre a pedagogia hospitalar.** 2013.